

UM ESTUDO BIBLICO SOBRE O VINHO

W.P.B. (EUA)
25/10/98

**VINHO -> liquido geralmente alcoolico, pesoemente de fermentacao do sumo dos uvas -
1a vez mencionado ua Biblia Gn 9:21.**

O VINHO NOS TEMPOS DO ANTIGO TESTAMENTO

A PALAVRA HEBRAICH PARA "VINHO" -- de um modo geral, ha duas palavras hebraicos traduzidos por "vinho" na Biblia.

(1) A primeira palavra, a mais comum, e YAYIN. Um termo generico usado 141 vezes no A.T. para indicar varios tipos de vinho fermentado ou nao-fermentado (YAYIN = todos os tipos). (a) Por um lado, YAYIN aplica-se a todos os tipos au suco de uva fermentado (Gn 9:20, 21; 19:32, 33; I Sam. 25:36, 37; Pv. 23:29-35)*. (b) Por outro lado, YAYIN tambem se usa com referencia ao suco doce nao fermentado do uva. Pode se referir ao suco fresco da uva exprimido.

*Os resultados tragicos de tomar vinho fermentado aparecem em varios tredios do A.T. notadamente em Pv. 23: 29-35

Isaias profetiza: "Ja o pisador nao pisara as uvas (YAYIN) acobasse nos lagares; ja nao pisarao uvas com jubilo" Jer. 48:33. Jeremias ate chama de YAYIN o suco ainda dentro da uva (Jer. 40:10,12). Outra evidencia que YAYIN, as vezes, refere-se ao suco nao-fermentado da uva temos em Lamentacoes, ande o autor desceve os neves de colo chamando os mais, pedendo seu alimento normal de "trigo e vinho" (Lm 2:12). O fato do suco de uva nao-fermentado poder ser chamado "VINHO" Tem o respaldo de varios eruditos. A Enciclopedia Judaica (1901) declara: "O vinho fresco antes da fermentacao era chamado YAYIN-MI-GAT (vinho de tonel)". Alem disso Enciclopedia Judaica (1971) declara que o termo YAYIN era usado jiara desiguez o suco de uva em deferentes etapas, inclusive "O vinho recém-esprimido antes da fermentacao." O Talmude Babilonico atribui ao rubino HIYYA uma declaracao o respato de vinho (YAYIN) do lagar - "Poderse espremer um cado de uvas, posto que o suco do uva e consiacrado vinho (YAYIN) em canedao com as leis do nazireado".

(2) A outra palavra traduzido por "vinho" e TIROSH, que significa "vinho novo" ou "vinho da vidima". TIROSH ocorre 38 vezes no A.T.; nunca se refire a bebido fermentada, mas sempre ao produto nao-fermentado da videira, tal como o suco de uvas ainda no caihro (Is 65:8), ou ao suco de uvas doas recém-collridas (Dt 11:14, Pv. 3:10, Jl 2:24). Certo lexico hebraico declara que TIROSH significa MOSTO vinho fresco ou novo. A Enciclopedia Judaica (1901) diz que TIROSH incliu todos os tipos de sucos doces e moito mas nao vinho fermentado. TIROSH tem "bencao nele" (Is 65:8); o vinho fermentado , no entanto, e "es carnecedor" (Pv 20:1) e causa embriaguez (Pv 23:31).

(3) Alem dissas duas palavras para "Vinho", ha outra palavra hebraica que ocorre 23 vezes no AT; e frequentemente no mesmo comtexto -- SHEKAR, geralmente traduzida por "bebida forte" (I Sam 1:15, Nm 6:3). Certos estudiosos dizem que SHEKAR, mais comumente, refere-se a bebida fermentada, talvez feita de fruto de Palmeira, de Roma, ou de Tamara. A Enciclopedia Judaica (1901) sugre que quando YAYIN se distingue de SHEKAR, aquele era um tipo de bebida fermentada diluida em agua, ao posso que esta nao era diluida. Ocasionalmente,

SHEKAR pode referir-se a um suco doce, não-fermentado, que satisfaz. SHEKAR relaciona-se com SHAXAR um verbo hebraico que pode significar "beber a vontade", aleus de "embriagar." Na maneira dos casos, saiba-se que quando YAYIN e SHEKAR aparecem juntos, formam uma única figura de linguagem que se refere às bebidas embriagantes.

A POSIÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO SOBRE O VINHO FERMENTADO

Em vários lugares o AT condena o uso de YAYIN e SHEKAR como bebidas fermentadas.

(1) A Bíblia descreve os maus efeitos do vinho embriagante na história de Noé (Gn 9:20-27). Ele plantou uva verde, fez a vindima, fez vinho embriagante, a imodestia, a indiscricão, e a tragédia familiar em forma de uma maldição ingesta sobre Canaã. Nos tempos de Abraão, o vinho embriagante contribuiu para o incesto que resultou em gravidez nas filhas de Ló (Gn 19:31-38).

(2) Devido ao potencial das bebidas alcoólicas para corromper Deus ordenou que todos os sacerdotes de Israel se abstivessem de vinho e outras bebidas fermentadas, durante sua vida ministerial. Deus considerava violação desse mandamento suficientemente grave para motivar a pena de morte para o sacerdote que a cometesse (Lv 10:9-11).

(3) Deus também revelou a sua vontade a respeito do vinho e das bebidas fermentadas ao fazer da abstinência uma estímulos para todos que fizessem voto de nazireado.

(4) Salomão, na sabedoria que Deus lhe deu, escreveu: "O vinho é escarecedor, e bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio". (Pv 20:1). As bebidas alcoólicas podem levar o usuário a zombar do padrão de justiça estabelecido por Deus e a perder o autocontrole no tocante ao pecado e à imoralidade.

(5) Finalmente, a Bíblia declara de modo inequívoco que para evitarais e pesares e, em lugar disso, fazer a vontade de Deus, os justos não devem admirar, nem desejar qualquer vinho fermentado que possa embriagar e viciar (Pv 23:29,35)

OS NAZIREUS E O VINHO -- O elevado nível de vida sejarana e dedicado a Deus, dos nazireus, devia servir como exemplo a toda israelita que quisesse assim fazer (ver Num 6:2). Deus deu aos nazireus instruções claras a respeito do uso do vinho.

(1) Eles deviam abster-se "de vinho e de bebida forte"; (Num 6:3; Deut. 14:26). Nem sequer lhes era permitido comer ou beber qualquer produto feito de uvas, quer em forma líquida quer em forma sólida. O mais provável é que Deus tenha dado esse mandamento como salvaguarda ante a tentação de tomar bebidas inebriantes e ante a possibilidade de um nazireu beber vinho alcoólico por engano (Num. 6:3,4). Deus não queria que uma pessoa totalmente dedicada a ele se deparasse com a possibilidade de embriaguez ou de viciar-se (Cf Lv 10:8-11; Pv. 31: 4,5) . Daí, o padrão mais alto posto diante do povo de Deus, no tocante às bebidas alcoólicas, era a abstinência total (Num 6:3,4).

(2) Beber álcool leva, frequentemente, a vários outros pecados (tais como a imoralidade sexual ou a eumunidade). Os nazireus não deviam comer nem beber nada que tivesse origem na videira, a fim de ensinar-lhes que deviam evitar o pecado e tudo que se assemeliasse ao pecado, que leva a ele, ou que tenta a pessoa a cometê-lo!

(3) O padrão divino para os nazireus, da total abstinência de vinho e de bebidas fermentadas, era repetido por muitos em Israel nos tempos de Amos. Esse profeta declarou que os ímpios "aos nazireus destes vinho a beber" (Am 2:12). O profeta Isaías declara por sua vez: "O sacerdote e o profeta erram por causa de bebida forte; são abservidos do vinho, desencaninham-se por causa da bebida forte, andam errados na visco e tropeçam no juízo. Porque todas as suas mesas estão cheias de vometos e de imundícia; não há nenhum lugar tempo" (Is 28:7,8). Assim ocorreu, porque esses dirigentes recusaram o padrão da total abstinência estabelecida por Deus (Pv. 31:4,5)

(4) A marca essencial ao nazireu - isto e, sua total consagração a Deus e aos seus padrões mais elevados - e um dever do crente em bristo (Rm 12:1; II Co 6:17; 7:1). A abstinência de tudo quanto possa levar a pessoa ao pecado estimular o desejo por coisas prejudiciais, abrir caminho a dependência de drogas ao do álcool ou levar um irmão ou irmã a tropeçar, e tão necessário para o crente hoje quanto o era para o nazireu dos tempos do AT. (vi I Ts 5:6; Tito 2:2).

O VINHO NOS TEMPOS DO NOVO TESTAMENTO -- VINHO: FERMENTADO OU NÃO FERMENTADO?

Segue-se um exame da palavra bíblica mais comumente usada para vinho. A palavra grega para "vinho", e, Le 7:33, e OINOS. OINOS pode referir-se a dois tipos diferentes de suco de uva: (1) suco não fermentado, e (2) vinho fermentado ou embriagante. Esta definição apoia-se nos dados abaixo.

(1) A palavra grega OINOS era usada pelos autores seculares e religiosos, antes da era brista e nos tempos da igreja primitiva, em referência ao suco fresco da uva. Certo filósofo grego (Anacreutes - 500 A.C.) escreveu "Esprema a uva, deixe sair o vinho (OINOS)". Um dos pais da igreja primitiva, menciona que quando o uvas são espremidas produzem "jarros de vinho (OINOS)" (IRENEU).

(2) Os eruditos judeus que traduziram o AT do hebraico para o grego C de 200 A. C. empregaram as palavras hebraicas que significavam vinho; neutras palavras, os escritores do NT entendiam que OINOS pode referir-se ao suco de uva, com ou sem fermentação.

(3) Quanto a literatura grega secular e religiosa, um exame de trechos do NT também releva que OINOS pode significar vinho fermentado, ou não fermentado. Em Ef. 5:18, o mandamento: "Não vos embriagueis com vinho (OINOS)" refere-se ao vinho alcoólico. Por outro lado, em Ap. 19:15 Cristo é descrito pisando o lagar. O texto grego diz: "Ele pisa o lagar e suco de uva (Is 16:10; Jr 48:32,33). Em Ap. 6:6 OINOS refere-se às uvas da videira como uma semente que não deve ser destruída. Logo, para os crentes dos tempos do NT "vinho". (OINOS) era uma palavra genérica que podia ser usada para dois bebidas distintamente diferentes, extraídas da uva: o vinho fermentado e o não fermentado.

(4) Finalmente, os escritores romanos antigos explicam com detalhes vários processos usados para tratar o suco de uva recém-espremidido, especialmente as maneiras de evitar sua fermentação. (a) Certo escritor escreveu: "Para que o suco de uva sempre permaneça tão doce como quando produzido, siga estas instruções: depois de aplicar a prensa às uvas, separe o mosto mais novo, (isto é suco fresco), coloque-o num vasilhame novo, tampe-o bem e revista-o muito cuidadosamente com pilha para não deixar a mínima gota de água entrar; e, seguida, mergulhe-o numa cisterna ou tanque de água fria e não deixe nenhuma parte da ánfora ficar acima da superfície. Tire a ánfora depois de quarenta dias. O suco permanecerá doce durante um ano". O escritor romano Plínio (século I D. C.) escreveu: "Tão logo tiram o mosto (suco de uva_ do lagar, colocam-no em toneis, deixam estes submersos na água até passar a primeira metade do inverno quando o tempo frio se instala". Este método deve ter funcionado bem na terra de Israel (Ver Dt. 8:7; 11:11,12; Sl 65:9-13) (b) Outro método de impedir a fermentação das uvas é fervê-las e fazer um xarope. Historiadores antigos chamavam esse produto de "vinho" (OINOS). O novo dicionário da Bíblia observa que "sempre havia meios de conservar doce o vinho durante a ano inteiro".

O USO DO VINHO NA CEIA DO SENHOR

Jesus usou uma bebida fermentada ou não fermentada de uvas, ao instituir a Ceia do Senhor

(Mt 26:26-29; Mc 14:22-25, Lc. 22:17-20; I Co 11:23-26) ???

Os dados abaixo levam a conclusão de que Jesus e seus discípulos beberam no dito ato SUCO DE UVA NO FERMENTADO.

(1) Nem Lucas nem qualquer outro escritor bíblico emprega a palavra "vinho" (Gr. OINOS) no tocante a ceia do Senhor. Os escritores dos três primeiros Evangelhos empregam a expressão "FRUTO DA UVA" (Mat. 26:29; Marc. 14:25; Luc 22:18). O vinho não fermentado é o único "Fruto da uva" verdadeiramente natural, contendo aproximadamente 20% de açúcar e nenhum álcool. A fermentação destrói boa parte do açúcar e altera aquilo que a videira produz. O vinho fermentado não é produzido pela videira.

(2) Jesus instituiu a ceia do Senhor quando ele e seus discípulos estavam celebrando a Páscoa. A Ceia da Páscoa em Ex. 12:14-20 proibia, durante a semana daquele evento, a presença de SEOR (Ex. 12:15), palavra hebraica para fermento ou - qualquer agente fermentador. SEOR, no mundo antigo, era frequentemente obtido da espuma espessa da superfície do vinho quando em fermentação. Além disso, todo o HAMETZ (isto é, qualquer coisa fermentada) era proibida (Ex. 12:19; 13:7). Deus dá essas leis porque a fermentação simboliza a corrupção e o pecado (Cf. Mat. 16:6,12; I Co. 5:7,8). Jesus, o Filho de Deus, cumpriu a lei em todas as suas exigências (Mt 5:17). Logo, teria cumprido a lei de Deus para a Páscoa, e não teria usado vinho fermentado.

(3) Um intenso debate perpassa os séculos, entre os rabinos e estudiosos judeus sobre a proibição ou não dos derivados fermentados da videira durante a Páscoa. Aqueles que sustentam uma interpretação mais rigorosa e literal das Escrituras hebraicas, especialmente Ex. 13:7, declaram que nenhum vinho fermentado deveria ser usado nessa ocasião.

(4) Certos documentos judeus afirmam que o uso do vinho não fermentado na Páscoa era comum nos tempos do NT. Por exemplo: "segundo os Evangelhos Sinóticos, parece que no entardecer da quinta-feira da última semana de vida aqui, Jesus entrou com seus discípulos em Jerusalém, para com eles comer a Páscoa na cidade santa: neste caso, o pão e o vinho do culto de Santa Ceia instituído naquela ocasião por Ele, como memorial, seria o pão asmo e o vinho não fermentado do culto seder".

(5) No AT, bebidas fermentadas nunca deviam ser usadas na casa de Deus, e um sacerdote não podia aproximar-se de Deus em adoração se tomasse bebida embriagante (Lev. 10:9). Jesus Cristo foi o Sumo Sacerdote de Deus do novo concerto, e aproximou-se de Deus em favor do Seu povo (Heb. 3:1; 5:1-10).

(6) O valor de um símbolo se determina pela sua capacidade de conceituar a realidade espiritual. Logo, assim como o pão representava o corpo de Cristo e tinha que ser pão asmo (isto é, sem a corrupção da fermentação), o fruto da uva, representando o sangue incorruptível de Cristo, seria melhor representado por suco de uva não fermentado (Cf. I Pe. 1:18, 19). Uma vez que as Escrituras declaram explicitamente que o corpo e sangue de Cristo não experimentaram corrupção (Sal. 16:10; At. 2:27; 13:37), esses dois elementos são correlatamente simbolizados por aquilo que não é corrompido nem fermentado.

(7) Paulo determinou que os coríntios tirassem dentre eles o fermento espiritual, isto é, o agente fermentador "da maldade e da malícia", porque Cristo é a nossa Páscoa (I Co. 5:6-8). Seria contraditório usar na Ceia do Senhor um símbolo da maldade, este é, algo contendo levedura ou fermento, se considerarmos os objetivos dessa ordenança do Senhor bem como as exigências bíblicas para dela participarmos.

O VINHO: MISTURADO OU INTEGRAL?

Os dados históricos sobre o preparo e uso do vinho pelos judeus e por outras nações no mundo bíblico mostram que o vinho era: (a) frequentemente não fermentado; e (b) em geral misturado com água. Já temos demonstrado o processo usado para manter o suco da uva fresco em estado doce e sem fermentação agora mencionarei dois outros processos de preparação da uva para posteriormente ser misturada com água.

(1) Um dos métodos era desidratar as uvas, borrifá-las com azeite para mantê-las úmidas e guardá-las em jarros de cerâmica (Enciclopédia Bíblica). Em qualquer ocasião, podia-se fazer uma bebida muito doce de uvas assim conservadas. Punha-se-lhes água e deixava-as de molho ou na fervura. O historiador Políbio afirmou que as mulheres romanas podiam beber desse tipo de refresco de uva, mas que eram proibidas beber vinho fermentado.

(2) Outro método era ferver suco de uva fresco até se tomar em pasta ou Xarope grosso (mel de uvas); este processo deixava-o em condições de ser armazenado, ficando isento de qualquer propriedade inebriante por causa da alta concentração de açúcar, e conservava a sua docura. Essa pasta ficava armazenada em jarros grandes ou odres. Podia ser usada como geleia para passar no pão, ou dissolvida em água para voltar ao estado de suco de uva (Enciclopédia Bíblica Ilustrada). É provável que a uva fosse muito cultivada para produção de uva. O suco extraído no lagar era engrossado pela fervura até tornar-se em líquido conhecido como "mel de uvas", (Enciclopédia Internacional da Bíblia). Referências ao mel na Bíblia frequentemente indicam o mel de uva (chamado DEBASH pelos judeus), em vez do mel de abélia.

(3) A água, portanto, pode ser adicionada a uvas desidratadas, ao Xarope de uvas e ao vinho fermentado. Autores gregos e romanos citavam várias proporções de mistura adotadas. Homero (Odisseia) menciona uma proporção de vinte partes de água para uma parte de vinho. Plutarco, declara; "chamamos vinho diluído, embora o maior componente seja a água". Plínio (História Natural) menciona uma proporção de oito partes de água para uma de vinho.

(4) Entre os judeus dos tempos bíblicos os costumes sociais e religiosos não permitiam uso de vinho puro, fermentado ou não. O Talmude (uma obra judaica que trata das tradições do judaísmo entre 200 A. C. e 200 D. C.) fala, em vários trechos, da mistura de água com vinho. Certos rabinos insistiam que, se o vinho fermentado não fosse misturado com três partes de água, não podia ser abençoado e contaminaria quem o bebesse. Outros rabinos exigiam dez partes de água no vinho fermentado para poder ser consumido.

(5) Um texto interessante temos no livro Apocalipse, quando um anjo falando "vinho do ira de Deus", declara que será "não misturado", isto é, totalmente puro (Ap. 14:10). Foi assim expresso que os leitores da época entendiam que as bebidas derivadas de uvas eram misturadas com água (João 2:3). Em resumo, o tipo de vinho usado pelos judeus nos dias da Bíblia não era idêntico ao de hoje. Tratava-se de (a) suco de uva recém-espremido; (b) suco de uva assim conservado; (c) suco obtido de uva tipo passas; (d) vinho de uva feito do seu Xarope, misturado com água; e (e) vinho velho, fermentado ou não, diluído em água, numa proporção de até 20 para 1. Se o vinho fermentado fosse servido não diluído, isso era considerado indelicadeza, contaminação e não podia ser abençoado pelos rabinos. À luz desses fatos, é ilícita a prática corrente de ingestão de bebidas alcoólicas com base no uso do, "vinho" pelos judeus dos tempos bíblicos. Além disso, os cristãos dos dias bíblicos eram mais cautelosos do que os judeus quando ao uso do vinho (Ver Rm 14:21; I Ts 5:6; I Tm 3:3; Tt 2:2).

A GLÓRIA DE JESUS MANIFESTA ATRAVÉS DO VINHO

Em João 2, vemos que Jesus transformou água em "vinho" nos baldos de Caná. Que tipo de

vinho era esse? Conforme já vimos, podia ser fermentado ou não, concentrado ou diluído, A resposta deve ser determinada pelos fatos contextuais e pela probabilidade moral. A nossa posição é que Jesus fez vinho (OINOS) suco de uva integral e sem fermentação. Os dados que sequei apresentam fortes razões para reafirmarmos a opinião que Jesus fez vinho embriagante.

(1) O objectivo primordial desse milagre foi manifestar a sua glória (Jo 2:11), de modo a despertar fé pessoal e a confiança em Jesus como o Filho de Deus, santo e justo, que veio salvar o seu povo do pecado (Jo 2:11; Mt 1:21). Sugerir que Cristo manifestou a sua divindade como o Filho Unigenito do Pai (Jo 1:14), mediante a criação milagrosa de inúmeros litros de vinho embriagante para uma festa de beberrões (Joao 2:10, do a entender que os convidados já tinham bebido muito), e que tal milagre era extremamente importante para sua missão messiânica, requer um grande desrespeito, e poucos se atreviam a tanto. Será, porém, um testemunho da hora de Deus, e da hora e glória de Cristo, crer que Ele criou sobrenaturalmente o mesmo suco de uva que Deus produz anualmente através da ordem natural criada. Portanto, esse milagre destaca a soberania de Deus no mundo natural, tornando-se o símbolo de Cristo para transformar espiritualmente pecadores em Filhos de Deus (Joao 3:1-15). Devido a esse milagre, vemos a glória de Cristo "como a glória do unigenito do Pai" (Jo 1:14; 2:11).

(2) Contraria a revelação bíblica quando a perfeita obediência de Cristo a seu Pai celestial (Joao 4:34; Fp. 2:89) supor que Ele desobedeceu ao mandamento moral do Pai: "Não lhes para o vinho, quando se mostra vermelho...e se escoar suavemente", isto é, quando é fermentado (Pv. 23:31). Cristo por certo sancionou os textos bíblicos que condenam o vinho embriagante como escarnecedor e alvarocador (Pv. 20:1), bem como as palavras de He 2:15: "Aí daquele que dá de beber ao seu companheiro!...e o embebeda" (Confira Lv. 10:8-11; Pv 31:4-7; Is 28:7; Rm 14:21).

(3) Note, ainda o seguinte testemunho da medicina moderna. (a) Os maiores médicos especialistas atuais em defeitos congênitos citam evidências comprovadas de que o consumo moderado de álcool danifica o sistema reprodutivo das mulheres jovens, provocando abortos e nascimentos de bebês com defeitos mentais e físicos incuráveis. Autoridades mundialmente conhecidos em embriologia precoce afirmam que as mulheres que bebem até mesmo quantidades moderadas de álcool, próximo ao tempo da concepção (c. 48 horas), podem lesar os cromossomos de um ovulo em fase de liberação, e daí causar sérios distúrbios no desenvolvimento mental e físico do feto. (b) Seria teologicamente absurdo afirmar que Jesus haja servido bebidas alcoólicas, contribuindo para o seu uso. Afirmar que Ele não sabia dos terríveis efeitos em potencial que as bebidas incluídas têm sobre os nascituros e questionar sua divindade, sabedoria e discernimento entre o bem e o mal. Afirmar que Ele sabia dos danos em potencial e dos resultados deformadores do álcool, e que mesmo assim, promoveu e fomentou seu uso, é lançar dúvida sobre a sua bondade, compaixão e seu amor.

A única conclusão racional, bíblica e teológica é certa e que o vinho que Cristo fez nos bodes, a fim de manifestar sua glória, foi o suco puro e doce da uva, e não fermentado.

UM LIGEIRO ESTUDO SOBRE O TEXTO DE PROVERBIOS 23:29 a 35

Nestes versículos, temos o primeiro mandamento claro e preciso, na revelação progressiva de Deus, que proíbe o seu povo de beber vinho fermentado. Deus nos instrui aqui claramente a bebida alcoólica e da sua influência degradante.

V31 --> Este versículo adverte sobre o perigo do vinho (Hb YAYIN) uma vez fermentado. Portanto, o YAYIN que se refere esta passagem deve ser distinguido do YAYIN não fermentado (Ver Isaías 16:10). Fermentação é o processo pelo qual o açúcar do suco de uva

converte-se em alcool e em dióxido de carbono.

(1) o verbo "OLHAR" neste versículo (Hb RA'AH) e uma palavra comum que significa "ver, olhar, examinar" (Cf Gn 27:1); RA'AH e também empregado no sentido de "encolher", o que sugere que não devemos olhar com desejo para o vinho fermentado. Deus instruir seu povo a nem sequer pensar em beber vinho fermentado; nada se diz nesta passagem sobre beber vinho com moderação.

(2) O adjetivo "vermelho" (Hb ADEM), significa "vermelho avermelhado, rosado". Isso refere-se a "efervescência" do vinho no copo, isto é seu borbulhar cintilante.

(3) A frase seguinte: "quando resplandece no copo" diz literalmente "quando (o vinho) da olho no copo". Trata-se das bolhas de dióxido de carbono produzido pela fermentação, ou a aparência borbulhante do vinho fermentado.

O TERMO "OUTRO EMBRIAGA-SE" NO TEXTO DA CEIA -- I Co 11:21

"Um tem fome, e outro embriaga-se", pode ser traduzido: "Um tem fome e outro come demais". Esta tradução é preferida, pelos seguintes motivos:

(1) A palavra "embriagar-se" (Gr. METHUD) tem dois sentidos. Pode referir-se a: (a) ficar bebado, ou (b) ficar farto ou satisfeito, sem qualquer referência a embriaguez (Ver Jo. 2:10).

(2) O contexto deste versículo relaciona-se claramente com refeição em geral. Quando os Coríntios se reuniam para suas refeições de confraternização, antes da Ceia do Senhor (Cf. II Pe 2:13; Jd. v.12), alguns se reuniam em grupos pequenos e tomavam suas refeições a parte (vv 18,19), Os pobres, que não podiam trazer refeição, eram desconsiderados e deixados com fome. Paulo não se referia a embriaguez, senão ele certamente a teria condenado tão severamente quanto a condenou noutras partes dessa epístola (Cf. 6:10). Ele considerava a embriaguez, não apenas como mera questão de desconsideração com os demais, mas como algo tão grave que exclui a pessoa do Reino de Deus (6:10; Gl 5:21).

UMA EXPLICAÇÃO SOBRE O TEXTO DE I TIMÓTEO 5:23

"Não bebos mais água só, mas usa de um pouco de VINHO, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades".

(1) Este texto deixa clara que Timoteo não bebia nenhum dos tipos de vinho usados pelos judeus dos tempos do N.T. Se Timoteo tivesse o costume de beber vinho, não teria sido necessário Paulo aconselhado a tomar um pouco de vinho com propósitos medicinais. (3:3)

(2) Timoteo começara a ter distúrbios gástricos, provavelmente devido ao teor de álcool na água em Efeso. Paulo, portanto, declara que ele devia usar um pouco de vinho com aquela água para neutralizar os efeitos daninhos da alcolinidade. O vinho usado para o estômago, de conformidade com os antigos escritos gregos sobre medicina, costumava ser do tipo "não enebriagante". O escritor Ateneu, declara: "Que tome vinho doce, ou misturado com água, ou aquecido, especialmente do tipo chamado PROTROPOS (o suco de uva antes de espreme-las), por ser bom para o estômago, porque o vinho doce (OINOS) não deixa a cóbica pesada." (Historia Natural de Plínio).

(3) Timoteo, por respeito ao apóstolo Paulo, tomaria "um pouco de vinho", quando necessário, e exclusivamente com fins medicinais. Citar o conselho de Paulo a Timoteo para justificar o uso de vinho embriagante, em apoio a bebedores de vinho, e distorcer o significado

desse treditio biblico.

(TRANCRITO)

Pr. Gentil Lira

Florida, E.V.A. 01/12/98